

O EXEMPLO

Anno III	Aurelio Junior Redactor e editor	Propriedade de uma associação		ESCRITORIO	
	Pedro de Almeida Director gerente			Rua Andradas—247	N. 147
		ASSIGNATURAS			
		Trimestre..... 2\$000 Mez..... 1\$000			
		PAGAMENTO ADIANTADO		Publicação semanal	

Porto Alegre, 3 de Novembro de 1895.

A questão de ensino

II

A' primeira vista, parece que realmente a maioria dos nossos chefes de família não pôde educar condignamente a todos os filhos, preferindo como melhor qualquer arte em cuja aprendizagem, sendo os filhos ensinados, „ganham“ ao mesmo tempo.

Entretanto, reflectindo-se melhor, ver-se-á sem muito custo, mesmo sem auxilio de microscopio ou de „oculos de baeta“ que nenhum pae poderá, para desculpar ou attenuar seu modo de proceder a respeito da educação dos filhos, arrogar-se essa tangente.

De facto; o ensino nas escolas primarias sempre foi gratuito; terminado esse curso, poderá o estudante, n'uma sabia divisão de tempo, occupar-se ao dia em alguma cousa que lhe renda um certo honorario, frequentando á as escolas nocturnas, de uma modicidade ao alcance dos mais pobres...

Ahi, aperfeicoando-se e adquirindo maior copia de conhecimentos, terá ensejo ou de cursar algum lyceu de artes e officios em Minas, no Rio de Janeiro ou em S. Paulo onde ha dois um dos padres salesianos e outro do Estado—ambos „gratuitos“; isso se desejam aperfeicoar-se no estudo da arte que praticamente aprenderam; caso contrario, feito um curso regular nessas nocturnas escolas, estará o menino mais ou menos affeito para, com taes conhecimentos, garantir a si mes-

mo o pão da existencia—conhecimentos esses que poderá applicar em multiplos ramos da actividade humana.

E nem pára aqui a acção de que é capaz essa dose de estudo.

Em centros de recursos com a Capital Federal e S. Paulo, que de centenas de filhos do povo—pobretões vulgares, têm, facilmente, disputado a posse de um pergaminho que lhes assignala uma profissão liberal, e que para isso conseguirem empregam-se „fazem-se por si“?

Conhecemos a muitos. E para corroborar o que escrevemos, não é necessário fazer um fatigante „autem genuit“; basta citar o nome de Manoel Victorino, filho de um operario, como todos, pobre e que „por si“ elevou-se ao cargo de segundo magistrado deste paiz!

Além disso, nesses cursos superiores ha sempre sociedades beneficentes que amparam tanto quanto podem os seus collegas desprotegidos da sorte, para não fallar em mãos caridosas (e as ha bastante!) que espalham profusamente ouro para a manutenção necessaria de muitos tutelados gratuitos. Depois, o ensino official é livre, nos cursos academicos; a frequência nas aulas o é também; de forma que o pobre, que tem certa acendrada vontade de saber—póde muito bem percebendo de qualquer emprego eventuaes para a subsistencia, ao mesmo tempo cursar um instituto para a conquista de um diploma que o afaste, mais tarde, da obscuridade de ignorancia e o liberte quicá dos pesados grilhões da pobreza.

E quantos já o têm sido, libertados?!!

Com franqueza: fechemos os olhos aos preconceitos do mundo e vistamos a couraça impermeavel da firmeza, olhando melhor para nós mesmos; mais um pouco orgulhosos sejamos e atiremos-nos decididos á conquista de melhores posições sociaes porque somos livres e temos „talento“! Saibamos aproveitá-lo! saibamos ser livres!

Anniversarios

A respeitavel senhora D. Manoela Fernandes Guimarães, fez a 2 do corrente mais um anno de honrada existencia

Que assim se prolongue por interminos annos, são os nossos votos.

A 29 do p. p. completaram mais um anno de existencia o amigo Adolpho Ferreira e seu interessante filhinho Possidonio. Felicítamol-os.

Tambem nesse dia raiou mais uma aurora na futura vida do intelligente joven, Trajano de Moura Gorgel, filho do nosso velho amigo Maximiano de Moura Gorgel.

Parabens.

O dia 6 do corrente é sagrado para o lar de nosso amigo Camillo Laurindo Tristão, pois contará mais um anno de florida existencia sua virtuosa consorte, exma. D. Maria Eponina Tristão.

Compriméntamol-a.

Um bom serviço

A directoria da Beneficencia Porto-Alegrense, de accôrdo com o seu prestativo medico effectivo Dr. Sarmento Leite, acaba de estabelecer um serviço de esclarecida importancia para os seus consocios e o publico em geral. E' elle a vacinação e revaccinação tres vezes por semana, no edificio d'aquella sociedade, e podendo aproveitarem-se da sua utilidade não só os socios e suas familias, mas tambem quaesquer pessoas indistinctamente.

Vê-se bem que o actual corpo directivo da Porto-Alegrense não tem poupado esforços para mais firmar ainda o elevado conceito de que gosa essa associação, procurando dar ampla interpretação na sua passagem administrativa aos intuitos com que são fundadas as casas de sua natureza, cuja missão é soccorrer aos seus efficaçamente e amparar aos necessitados que de si se acerquem.

Bem recebida foi essa medida, digna de imitação, pois grande é já o numero de pessoas que d'ella se têm utilizado.

Os nossos louvores á directoria da sociedade de Beneficencia Porto-Alegrense pelo bom e humanitario serviço que vem de prestar á população desta capital.

—Estamos publicando o convite que a directoria faz, a quem possa interessar, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Commemorando seu decimo terceiro anniversario, a 1º de Novembro, o pujante Club Caxeval, o „Athleta“, seu interessante organ, apresentou-se nesse dia em edição especial, trazendo na primeira pagina um bom retrato de seu operoso presidente Pedro Alexandrino de Mattos.

Saudamol-o.

Achá-se ha dias nesta capital, vindo do norte da Republica, o Sr. Emilio de Carvalho, a quem cumprimos.

Cuba

Agora mesmo, ao tomar da penna, seguro de escrever duas linhas á leitora, sou chamado a fustigar o pellego ás „bambinas“, que me roubam a inspiração com as costumadas desavenças de infancia!...

E assim se desliza a existencia de um pobre christão, entre o dever de rabiscar uma chronica e o de ensinar os bons costumes á impertinencia filial!

—Caramba!—como diria D. Martinez Campos ao chupar na face a bofetada dos cubanos...

E, por fallar neste povo genuinamente americano, cioso de suas liberdades, vêm-nos á lembrança as bellissimas victorias que a civilização moderna tem obtido no terreno dos principios democraticos, que o carrancismo chulo das potestades monarchicas procura a todo transe desmerecer.

A revolta cubana, sobre ser um protesto vigo ás exigencias tortuosas da Hespanha, traz no bojo a doutrina da homogeneidade dos povos sul-americanos. E' preciso, pois, que a Europa,—velha achacada e moribunda,—comprehenda que o principio de Monróe não póde ser... lettra morta!...

A Hespanha, cujo porvir é dos mais tenebrosos; esphacelada pelas luctas entre o despotismo dynastico e a sobranceira republicana, deveria reprimir os seus impetos bellicosos e reconhecer nos Cubanos um povo digno, mas infeliz, valente, mas opprimido, pela mesma mão ferrenha que o fere no coração.

Ah! leitora! Soou a hora funesta para os miseraveis exploradores da infelicidade das raças submettidas! A Italia, a França, a Allemanha, Portugal, a Inglaterra, vêm-se na contingencia de armar exercitos formidaveis para combatter as „velleidades“ de independencia de seus subditos!...

Ainda assim a Republica Universal será uma realidade, em que peze aos aulicos instigadores dos morticinios commettidos.

A Africa, patria de heroes como Menelike, dará ainda muito que fazer ao orgulho dos brancos recalitrantes!

Dr. Seraubit.

Quem muito quer...

(Conclusão)

E olhando á sorrefa para a mesa concluiu: mas falta o melhor —a salada de cebolas por que dou a vida, como tu sabes...

—Já quer vossê fazer misturas para principiar a bombardiar, quando estiver ali o Narciso: não precisamos de „marajós“... depois se desculpa com a gatinha.

—Faz-te de engraçada comigo! Pois não te dou o abraço, tornou d. Nicolina em tom ralhoso.

—Por isso, não seja a duvida: não precisa se incomodar, aqui estão as cebolas.

Durante a refeição a filha prevenia:

—Cuidado, mamã, não se metta muito no repolho!

E a mãe a contrariava, ironicamente:

—Dê conselhos a seus filhos, se algum dia os tiver; porque eu tenho isto aqui para rebater. E, zas! tomava um largo trago de cana.

A noite quasi as surprehende á mesa. Quando se levantaram, a velha, se arrastando, dirigiu-se para a sala, resmungando:

Já que começaste, acaba o resto da arrumação, que vou desencançar um bocão do corpo.

A moça, que preparara a estopa, aproveitou a occasião para metter o prego:

—Mãesinha, hoje não levo o lampeão p'ra lá: fica a gente com a cara exposta a todos quantos entendem de procurar o nariz onde não perderam.

—Pois sim: já que me fizeste a vontade, não quero que me chames de má: bota-o no quarto, porque nem fica a sala no escuro, nem nos encheram quem passar na rua. Terminou a velha se sen-

tando, mais dormindo do que acordada.

D'ahi a um nada, por estar mal ageitada, roncava como uma porca; quando assomou a porta, com a caixa do talento entulhada das mil endiabrruras cupidaneas, fantasiadas para por em pratica, as escuras com sua amada, o proco Narciso.

Assim suggestionado, elle, que já entrava sem pedir licença, ao ouvir aquella roncadura de quem parecia não ser deste mundo, animou e deitou o verbo, desde a porta da rua :

—Então, tolinha, assim não é melhor, não estamos mais em liberdade?... Para illuminar a flux o ceu incomparavel de nossa ventura, é bastante a luz dessas estrellas auri-fulgente—os teus olhos... (E, se enthusiasmando, foi se approximando) tua mãe está ferrada n'um somno que póde cahir-lhe a casa em cima que ella não dará por isso; posso estreitar-te, sem receio, em meus braços. Para as nossas evoluções amorosas não precisamos das reflexões de holophote, d'aquelle lampeão...

Ao dizer isso, já abraçava o vulto que divulgava na penumbrosa sala, no lugar consultudinario de sua amada, tendo pisado, desastradamente no rabo da gatinha, que garantia a liberdade do mirac da velha; o bichano sahiu aos : „fus fus“ pelo corredor a fóra, indo embarçar-se nas pernas sem meias de Florinda, que, assustada, com tal estalada deixou cahir ao chão o vidro do lampeão, correndo em direcção a sala, gritando :

—Me acuda, mamã : a gata está damnada !

D. Nicolina, a seu turno, ao ser apertada pelo gasnete, dispertava ouvindo as ultimas palavras do esfaimado amante, contestou :

—Qual damnado ! Traz a luz, que foi um ladrão que, montando no meu collo, apertava a minha barriga e a guela...

—Deixe-se disso : a mamã estava sonhando. Eubem disse que não se mettesse muito no repo-

lho !... Teve com certeza algum pesadelo...

—Pesadelo nada ! O tratante falou no meu holophote, que não sei o que é, e quasi me enforcou :

Nada, de hoje em diante nada de salas as escuras : o lampeão ha de vir commigo.

Com tal atabalhoação, é desnecessario dizer-se que o malogrado rapaz, „comprara terreno“ se despedindo a franceza, sem esperar pela presença de Florinda. No outro dia recebia esta missiva-sinha :

„Querido Narciso.

Hontem fiz o que pude para encontrares as cousas como desejavas : fiz todo o serviço da casa ; embromei com a limpeza do lampeão, mas a mamã se enrestou n'um prato de repolho, comida das paixões della, que fiz para a engambelar, e, mudando de logar, teve um pesadelo : poz a sonhar que um ladrão lhe apertou a barriga e que agora todas as noites a luz vai com ella p'ra sala. Portanto a culpa não é minha.

Desta que fe ama,

Florinda“.

N. B.—Vem logo.

Ao finalisar o que ahi fica, Narciso com o impto do jogador que vinga-se de sua má sorte despedaçando a carta azarenta que o fez perder, poz em pedacinhos o papel, exclamando em enxacoco hespanhol :

—Quem muito lo quieri tudo lo pierdi.

Delfino Moreiro.

Para Conceição do Arroio, onde gosa, como entre nós, de geral sympathia, seguiu na quinta-feira, 31 do p. p. o estimado moço Antonio da Silva Santos.

Que um bom tempo lhe proporcione prospera e rapida viagem.

Beneficencia Porto-Alegrense

Continuação do resultado dos donativos para a reconstrução do seu carro funebre :

Quantia já publicada	35\$000
Euripedes Mostardeiro	5\$000
Serafim Francisco Pereira	5\$000
Francisco José Dias	5\$000
Fiel de Souza Franco	2\$500
Calisto Felizardo de Araujo	2\$000
Esperidião Calisto	2\$000
Florencio Calisto	2\$000
José Firminiano da Silva	2\$000
Lourenço F. da Cunha	2\$000
Urbano Antonio da Silva	2\$000
Candido de Souza Val	5\$000
João de Deus Gomes	5\$000
Guedes & C ^a	5\$000
	79\$500

A's vezes

Estamos, minha amada, em tempos de transigencias, na phrasedos pregoeiros, que por ahi andam, mundo á fóra, tentando impôr umas exdrusulas e desencontradas, encimadas pelo terrorifico cabeco :—„Projecto, n.º... que crêa etc, etc. “ Portanto, já que é moda, porque não transiges com teu odio e me não chamas outra vez, ao teu regaço caricioso, onde out'ora embalavas o meu amor?

Porque, não destroes ao fogo de tua magnanimidade o libello ferrenho em que historias meu crime ?...

Porque não queres a paz ? Não alcanças que procurando magoarme te feres tambem ? que soffremos ambos—eu a tua condemnação—tu o meu perjurio !?

Reflecte melhor ó minha amada e esquece o passado infeliz !

Vamos... não penses muito que é tempo de transigencias... deponhamos as armas e dissolvamos nossos exercitos !

A teus pés, vencido e castigado, depositarei a capa e o bando-lim de „conquéran“ noctivago, logo assim que desfizeres a meio gladio flammivomo de tua colera justa.

Que sobre nós, outra vez, paj-

rem, espalmadas, as alvas azas do mensageiro da paz!

E' tempo de transigir... sejamos condescendentes e assignemos a paz em nossos arraiaes! Beijemo-nos de novo e nos unamos n'um amplexo de amor; vê... sou um arrependido sincero, não vacilles em assignar o protocollo desejado!...

Bejemo-nos de novo, que esse beijo de hoje, juro-te, não transuda mais, como o de hontema, peçonha virulenta da traição... não tem a mesma sonancia d'aquelle que ha 19 seculos a humanidade ouviu estalar na face do Nazareno! Não é esse o beijo de Escariotes!... Que o teu, si annuires, não seja tambem o de Djanira na melena de Sansão; não seja o de Dalila nas faces de Hercules!

E... assim façamos aspazes que é tempo de transigencias; nada de pyrrhones... eia! perdôa-me os perjuros que eu bemdirei teu amor e acalentarei sincero, a tua magnanimidade!...

Delmar de Castro.

Enfermos

Têm andado ligeiramente enfermos: o gerente desta folha, nosso estimado amigo Pedro de Almeida e o talentoso collaborador nosso amigo Antonio Ennes Bandeira.

A ambos desejamos prompto restabelecimento.

Pornos ter vindo tarde as mãos deixamos de publicar hoje a chronica theatral sobre o sarão dramatico do club Melpomene; o que faremos no proximo numero.

ANNUNCIOS

O passeio do Centro Applicação

Accedendo ao convite para tomar parte no passeio projectado por esta distincta sociedade, leva-

do a effeito no domingo passado, trouxe de lá as mais gratas das impressões. A natureza, vindo ao encontro dos desejos dos promotores da festa, mimoseo-nos com um dia de rosas.

Ao chegarmos a chacara do Sr. Vicente Ferreira, no Parthenon ponto escolhido para a diversão, foi a directoria inimitavel na distribuição prodiga dos proventos, que tornaram saudosas as horas deliciosas que lá passamos.

A' noite, ao voltarmos da agradável passeio campestre, bem tradusiu a satisfação de que vinhamos possuidos, communicando-a aos curiosos, os sons festivos das fanfarras e luz cambiante dos fogos de bengala que recamava o prestito.

Parabens ao „Centro Applicação.

Adolpho Ferreira.

União profissional

De ordem do sr. presidente, previno a todos os socios, atrasados e em dia, para a sessão que deve realizar-se na terça-feira, 5 do corrente, ás 6 1/2 da tarde, no lugar do costume.

Como se trata de um assumpto de grande vantagem para a vida futura da sociedade, espera-se o comparecimento de todos.

O secretario,

Manoel Coelho da Silva.

Sociedade Beneficencia Porto-Alegrense

A Directoria da Sociedade Beneficencia Porto-Alegrense faz sciente aos Srs. socios e ao publico em geral, que de accôrdo com o medico effectivo da mesma sociedade, Dr. Sarmiento Leite, estabeleceu no edificio da referida Beneficencia á praça D. Feliciano n. 4, o serviço de vaccinação e revaccinação nas terças, quintas e sabbados, das 9 ás 10 horas da manhã; são portanto convidados geralmente todos aquelles que queiram se utilizar desse serviço a comparecerem no lugar, dias e hora acima indicados.

A Directoria.

(Até 2ª ordem).

Sociedade Beneficencia Porto Alegrense

Medico effectivo—Dr. Eduardo Sarmiento Leite, residente á praça D. Feliciano n. 2.

Consultas no edificio da sociedade á mesma Praça n. 4, das 11 ao meio dia.

Fiscal de mez—Bernardino Pires Dantas, residente á rua da Conordia n. 118.

O receitauario é aviado na pharmacía Landell de Moura, á rua Lima e Silva n. 8.

Porto Alegre, 1º de Outubro de 1895.

O 1º secretario,

Sergio de Bittencourt.

TYPOGRAPHIA

DA

AGENCIA LITTERARIA

261, Andradas, 261

Esta bem montada typographia acaba de receber, além de um bom sortimento de typos Norte-Americanos, uma esplendida machina *Marinoni* que a habilita a executar todos os trabalhos typographicos, como: jornaes, romances, estatutos e qualquer livro.

Especialidade em cartões de visita e participações de casamento
BREVIDADE E PREÇOS RASOAVEIS

Moura Gorgel

Cirurgião dentista, especialista em prothese dentaria

Colloca dentes a 6\$000 cada um; colloca tambem dentes artificiaes ourificados: preços convencionados no gabinete.

Compõe qualquer chapa, seja de ouro ou vulcanete.

Trabalhos garantidos.

Rua Coronel Fernando Machado n. 137.

Sanguesugas

Calisto Felizardo de Araujo & Filhos, estabelecidos com barbearia á rua dos Andradas n. 247, acabam de receber nova remessa de sanguesugas, vindas directamente de Hamburgo.

Typ. da Agencia Litteraria